

Desindustrialização, despolitização e desinformação.

Enviado por Edmir Kuazaqui

15-Outubro-2010

Ainda em setembro, antes das eleições do 1º turno, dentro de um táxi, fui perguntado pelo taxista em quem iria votar para presidente do Brasil. Ao indicar a minha preferência, o taxista, incrédulo, alterou o seu tom de voz e começou a questionar o meu voto e, dentre as justificativas, me informou que o atual presidente da república havia pago a dívida externa do país. Surpreso, informei que a dívida externa brasileira não havia sido paga e, sim, um empréstimo concedido pelo FMI, na época do presidente Fernando Henrique Cardoso, cuja última parcela do principal havia sido quitada. Para quem tem boa memória, na época houve a crise asiática que influenciou negativamente na economia internacional. Também que a década de 1990 foi marcada pelo ingresso do país no comércio exterior e internacional na fase pós-Collor de Melo. Épocas e situações diferentes que marcaram a economia brasileira, tendo reflexos na atualidade. Não tínhamos na época, a experiência necessária que temos hoje. Este pequeno caso transmite um pouco do que acontece em grande parte do país.

Com dimensões continentais, o acesso à formação acadêmica e à informação é bastante precário, sendo concentrado nos grandes centros urbanos, em especial nas capitais. Curiosamente falando, o resultado do primeiro turno das eleições demonstrou que parte da votação expressiva da candidata da situação envolveu as regiões com menor poder aquisitivo, formação acadêmica, participação industrial e comércio exterior.

Neste tipo de plebiscito eleitoral, com posições dicotômicas, destacou-se a participação da candidata do Partido Verde, como opção política futura e que vai, com certeza, definir a eleição no segundo turno. Mesmo que a candidata da situação ganhe as eleições, ficou uma espécie de recado nas urnas, havendo uma terceira opção política, derivada do Partido Trabalhista, mas com uma certa tendência de centro-direita.

As últimas eleições também confirmaram alguns outros aspectos. Um deles é a votação expressiva, para deputado federal, recebida por Francisco Everardo Oliveira Silva, vulgo Tiririca, artista popular analfabeto. Embora boa parte das pessoas, inclusive os analistas e cientistas políticos, entenda que se trata de um voto de protesto ou mesmo de desinteresse por parte dos eleitores, o fato vem também comprovar uma certa despolitização que está ocorrendo no país. Fato similar ocorreu nos anos de 1950, quando o rinoceronte Cacareco teve votação expressiva para o cargo de vereador na cidade de São Paulo. De hoje a oito anos para trás o país tem se deparado com uma série de situações que indica uma certa tendência do monitoramento da mídia, institutos de pesquisas e distribuição de verbas que não estão alterando significativamente o “produto final” que está sendo colocado no mercado de trabalho. Muito pelo contrário: um efêmero anêmico de informações e postura política e corporativa que traduz tudo no curto prazo.

Se na época do rinoceronte Cacareco os votos foram anulados, desta vez houve a oficialização da votação expressiva do Tiririca, que anabolizou os resultados dos outros candidatos do partido, uma vez que ocorre a proporcionalidade de votos válidos para cada partido. Esta situação da despolitização atual aflorou a partir da imagem populista do atual presidente, homem do povo, que continuou a política econômica do seu antecessor, com foco nas camadas mais pobres da população. O grande problema é que os indicadores econômicos da atual gestão são favoráveis, mas não justificados como suficientes para atender o necessário desenvolvimento econômico, político e social. Estamos longe da evolução da China e, desta forma, anos-luz das economias mais ricas. O mesmo taxista que perguntou a minha preferência política e que afirmou que atual governo havia pago a dívida externa também me informou que o Brasil havia emprestado dinheiro ao FMI e aos EUA. Quem dera!

Podemos traduzir a atual campanha do 2º turno do partido da situação como uma abstração, pois opta por atacar o que chama de burgueses. O grande problema é que um dirigente não pode criar uma preferência de

governabilidade: um presidente da república deve governar para o bem estar das pessoas de todos os níveis econômicos e sociais.

Em detrimento do governo populista, temos o atual cenário de 2010, em que as exportações estão crescendo numa velocidade menor do que nos últimos anos; de outro lado, as importações têm aumentado mais do que as exportações, uma vez que a estrutura industrial brasileira não tem conseguido atender o crescimento da demanda interna e nem tampouco ser competitiva, preferindo importar mais barato e vender no mercado interno. Iniciamos o terceiro trimestre de 2010, onde os produtos importados já correspondem por um quinto do consumo nacional brasileiro. Se o governo adotar uma política cambial diferente, onerando os importadores, poderá causar uma falta de matéria-prima e de produtos no mercado interno, mas vale ressaltar a recente afirmação de Rogelio Golfarb, Diretor de Assuntos Corporativos da Ford: “É claro que o real valorizado também ajuda, mas não dá para colocar tudo na conta do câmbio”. É notória a falta de capacidade industrial do país em atender de forma competitiva a demanda interna e internacional. Além disso, países como a China e os EUA estão mais competitivos e agressivos comercialmente falando, buscando o equilíbrio entre antigos mercados por outros. A China, por exemplo, diminuiu suas exportações para os mercados europeu e norte-americano, que buscam ajustes comerciais pontuais. Barack Obama procura recuperar as perdas pós-crise internacional aumentando suas exportações para países como o Brasil, cuja variação ultrapassou os 41% de janeiro a agosto deste ano. Curiosamente, foram os dois países que mais atenção sofreram por parte do atual governo, onde houve a diminuição gradativa das exportações de bens com mais valor agregado para os EUA e o aumento das exportações de bens com menor valor agregado para a China, o que de certa maneira indica que houve um equívoco estratégico na política de comércio exterior brasileiro.

Desta forma, temos a caracterização e comprovação da desinformação, despolitização e desindustrialização no Brasil. Em um programa popular da tevê aberta, a mulher melancia, outra artista popular, foi entrevistada e afirmou

que aprendeu muito com as últimas eleições e que pretende competir de novo.
Será daqui a quatro anos e para qual cargo político?

www.academiadetalentos.com.br